

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

ANO XXVI - RIO DE JANEIRO, RJ - JANEIRO / ABRIL DE 1993 - Nº 99

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

O JOIO E O TRIGO

"O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou bom grão no seu campo. Enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo e se foi embora. A plantação do homem germinou, cresceu e deu espigas, mas com ela cresceu também o joio. Os servos do pai de família vieram então dizer-lhe: "Senhor, não semeastes bom grão no vosso campo? Como é que nele há joio"? Ele lhes respondeu: "Foi um inimigo quem o semeou". Os servos lhe perguntaram: "Quereis que vamos arrancá-lo?" E ele lhes respondeu: "Não, receio que, arrancando o joio, arranqueis ao mesmo tempo o trigo. Deixai que um e outros cresçam juntos até a ceifa; quando chegar a ocasião de ceifar direi aos ceifeiros: Arrancai primeiramente o joio e atai-o em feixes para ser queimado; o trigo empilhai-o no meu celeiro."

(Mateus, Cap, XIII, v. 24-30)

Alvoroçam-se e entristecem-se os corações frente às lamentáveis expressões da negatividade que se assehoram das manchetes dos jornais e dos programas de televisão.

Nos palácios dos governos, nas empresas, nos grupos informais, nas igrejas, nas escolas, nas instituições mais nobres - até mesmo na família, no recesso do lar - eis que de repente surge a surpresa pelo comportamento torpe de quem se esperava a nobreza e a retidão, o vacilo melífluo de quem se aguardava decisão, o interesse mesquinho de quem prometera abnegação...

Parece até uma epidemia, uma peste, algo terrível que não escolhe hora nem lugar para se manifestar, alguma doença invisível que consome as energias e os sentimentos mais nobres das pessoas, fazendo com que só se preocupem consigo mesmas, passando, mais tarde, a desacreditar nas suas próprias forças e na capacidade individual ou coletiva de reação frente ao caos instalado em suas vidas.

Haverá cura para este mal tão grande, capaz de minar a resistência de todo um grupo social, de um povo, de uma nação?

Diz-nos o Médico de Almas que sim. Depende só de **COMO** e **QUANDO** vamos "tratar" esse estranho mal coletivo.

Primeiro: a solução não se encontra ao alcance das forças de um "salvador da pátria" ou mesmo de um pequeno grupo de pessoas.

Um mal coletivo exige uma ação coletiva e coordenada para ser superado.

Todos os trabalhadores do bem deverão se dar as mãos e somar seus esforços para poder "atar o joio em feixes", isto é, inviabilizar as ações da negatividade pela força da sabedoria e do amor dos representantes da positividade.

Segundo: não adianta buscar atalhos nem caminhos fáceis para sair da situação em que nos encontramos.

Exemplo típico é o da pena de morte, apontada por muitos como solução para o problema da violência.

Tentar arrancar o "joio" de forma precipitada, tratando-o de forma pessoal e isolada não resolve nada. Não se mata a erva daninha de um grande plantação tentando arrancá-la com a mão. Nem se resolve o problema da violência "legalizando-a". Arrancar o joio fora de hora pode ameaçar também ao trigo - foi assim que escolhemos Barrabás em lugar do Inocente dos inocentes.

Trabalho, trabalho, trabalho.

Contínuo. Firme. Reto. Coletivo. Cada um fazendo o que estiver ao seu alcance para preservar a grande colheita do porvir. Todos atuando com zê-lo de agricultor consciencioso, trabalhando para aproveitar ao máximo as possibilidades da plantação.

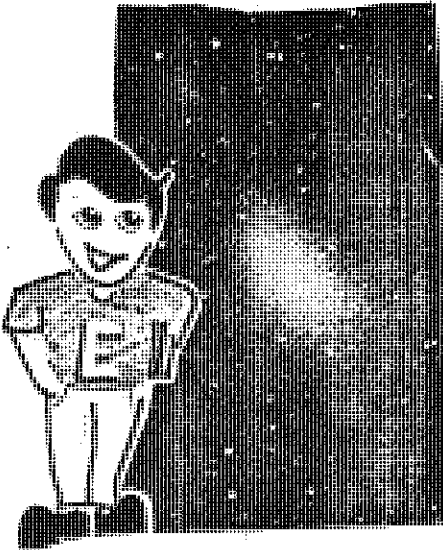
Estejam alertas os Cristãos sinceros. As sementes da Pátria do Evangelho serão regadas durante muitos anos com suor e lágrimas. O mundo nos oferece rosas e dá espinhos. O Cristo nos apresenta espinhos, mas nos ajudará a colher, um dia, belas e gratificantes rosas...

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
(Symaco da Costa)

"NUNCA FORAM
TÃO NECESSÁRIAS
A VIGILÂNCIA E A ORAÇÃO"
BITTENCOURT SAMPAIO

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
(AZAMÓR SERRÃO)

SER ESPÍRITA É ... SER CIDADÃO UNIVERSAL



O Espírito não tem pátria... No ir e vir entre os mundos material e espiritual pode encarnar em diversas pátrias, corporificar-se nas inúmeras raças que povoam o planeta ou mesmo transmigrar por outros planetas pelo Universo afora.

Essa percepção sugere-nos um novo e mais amplo estado de consciência, libertando-nos dos acanhados limites do sentido tribal que, oportunamente, serviu nos primórdios da humanidade como módulo gerador do futuro sentimento pátrio, estímulo preponderante no esforço de civilização disseminador das grandes nações.

Porém, o patriotismo, como alguns ainda o entendem, tem o cordão umbilical atado ao sentido primitivo e em nada sintonizado com o princípio espírita-cristão do "amais uns aos outros"... "Ao próximo como a si mesmo"... O patriotismo tribal não consegue digerir tais conceitos fraternos, pois é oriundo na visão limitada de espécie material, gerando pensamentos tais como: "tenho que defender meu território dos quem vem de outro lado"... "irmãos, só os que ao meu lado nasceram". Para eles a vida é feita de uma única existência, composta por oportunidades diferentes dadas a seres intrinsecamente diferentes.

No entanto, a visão espírita, captando a parte mais importante do ser, assinala-nos que o Espírito é eterno e perfeitamente igual em todos os globos, que as diferenças são somente externas, resultantes

O CRISTÃO ESPÍRITA

de posições espirituais distintas ou diferentes combinações da matéria. A forma é apenas o meio de aprendizado e expiação, incentivo e instrumento do ser visando seu esforço próprio em busca da evolução.

É claro, temos deveres e compromissos com nossa mãe-pátria, da mesma forma como temos com nossa família. Ninguém nasce ao acaso. O pai, a mãe, os irmãos e parentes são escolhidos consciente ou inconscientemente por nós, como também a nação, a raça e a cidade a que pertencemos.

Os deveres de cidadania e responsabilidade civil são claramente definidos na frase de Jesus "Dai a César o que é de César", mas a sentença é completada na forma subjetiva "não esqueçais de dar a Deus o que é de Deus"; e geralmente só os que têm "ouvidos de ouvir" percebem o sentido real destas sentenças evangélicas. Aos demais perguntamos: qual a melhor oferta ao Criador? Nossas expressões de patriotismo material? Um império em fronteiras terrestres? Pagar impostos? Reverência e cultos em templos piramidais? Combater infiéis descrentes a fio de espada?

Não! - O talento cobrado pelo Senhor é o crescimento espiritual, patrimônio de luz desenvolvido no amor, tesouro criado no âmago do ser, potencializado no dar de si mesmo, no amar a todos indistintamente (ao levardes a oferta ao altar, e lembres de alguém que tem algo contra ti, volta e reconcilia-te primeiro com o inimigo).

Como espíritas entendemos a necessidade do amar ao próximo, da busca da fraternidade universal, do respeito a todas as raças e nações, almejando o preparo para a boa vivência na pátria do espírito, enfim, patriotismo acima de tudo é fraternidade.

Novamente a doutrina espírita se adianta no caminho do progresso, pois no momento que a humanidade se inicia na derrubada de muros, em alguns continentes se ensaia a derrubada de fronteiras. O pensamento espírita ensaia a cidadania do universo.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão de Divulgação
Doutrinário-Evangélica da
Casa de Recuperação e
Benefícios

Bezerra de Menezes

Fundadores: Azamôr Serrão
Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam):
Indalício Mendes

Editores: Júlio Damasceno
Azamôr Filho
Azamôr Neto

Endereço: R. Bambina, 128
Botafogo - RJ
CEP: 22510

Matrícula: 2720/LB-03
Vara Reg. Público
Rio de Janeiro - RJ
Prot. 113964/L-A.
de 30/05/74

Impressão: Rolix Artes Gráficas
R. da Relação, 42 - Lapa

- SOLICITA-SE PERMUTA -

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Direção: Armanda Pereira da Silva
Sessões:

Domingos: (Portão aberto às 8,00 e fechado às 8,20 horas)

- Escola de Evangelho para crianças (de 04 aos 11 anos) e para Mocidade (dos 12 aos 25 anos).

- Estudo dos livros da Doutrina (maiores de 25 anos).

- Curso de Esperanto (das 10,30 às 12,30 horas).

2os. Sábados: (Portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30 horas)

- Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

3os. Sábados: (Portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30 horas)

- Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2as. Feiras: (Portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 horas)

- Reunião Doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da Obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

3as. e 5as. Feiras: (Portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50 horas)

- Reunião Doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da Obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

4as. Feiras:

(Portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 horas)

- Desenvolvimento mediúnico.

6as. Feiras: (Portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 horas)

- Reunião Doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da Obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias demasiadamente curtas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

JANEIRO / ABRIL DE 1993

A PRECE DOS AFLITOS

*"Senhor Deus, Pai dos que choram,
Dos tristes, dos oprimidos,
Fortaleza dos vencidos,
Consolo de toda a dor,
Embora a miséria amarga
Dos prantos do nosso erro,
Deste mundo de desterro
Clamamos por vosso amor!*

*Nas aflições do caminho,
Na noite mais tormentosa,
Vossa fonte generosa
É o bem que não secará.
Sois, em tudo, a luz eterna
Da alegria e da bonança,
Nossa porta de esperança
Que nunca se fechará."
(Prece de Abigail pelo irmão Jeziel (Estevão) - da obra "Paulo e Estevão", de Emmanuel, pela psicog. de F.C. Xavier)*



PALAVRAS DE PÓRTICO...

"Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa: "Navegar é preciso; viver não é preciso."

Quero para mim o espírito desta frase, transformada a forma para a casar com o que eu sou: Viver não é necessário, necessário é criar.

Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a minha alma a lenha desse fogo.

Só quero torná-la de toda a humanidade; ainda que para isso tenha de a perder como minha.

Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho na essência anímica de meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade. É a forma que em mim tomou o misticismo de nossa raça."

(Nota de Autor Desconhecido, encontrada entre os pertences do poeta português Fernando Pessoa)

JANEIRO / ABRIL DE 1993

EM SERVIÇO MEDIÚNICO

Se abraçaste a mediunidade, previne-te contra o orgulho como quem se âcautela contra um parasito destruidor.

Agente sutil, assume formas diversas na constituição espiritual.

A princípio, tem o caráter avassalante de uma infestação, como a sarna.

É a requisição pruriginosa do personalismo insensato.

As vítimas identificam apenas a si mesmas.

Não vêem o mérito dos outros.

Não reconhecem o direito dos outros.

Não observam a aspiração dos outros.

Não admitem a necessidade dos outros.

Fascinadas pelos adjetivos pomposos, caminham enceguecidas da razão, como alienados mentais.

A fase aguda, porém, cede lugar a profundo abatimento.

Sem qualquer recurso para receberem o remédio moral da ponderação e muito menos o ataque da crítica, os doentes dessa espécie caem na armadilha da dúvida ou na sombra da queixa.

Descrendo sistematicamente da utilidade daqueles que os cercam, acabam descrendo da utilidade que lhes é própria.

Dizem-se, então, perseguidos e desanimados.

Proclamam-se vacilantes e infelizes.

E fogem do serviço, como quem corre de perigo iminente, descansando, por fim, no museu das promessas frustradas.

No exercício mediúnico, aceite-mos o ato de servir por lição das mais altas na escola do mundo.

E lembremo-nos de que assim como a vida possui trabalhadores para todos os misteres, há médiuns, na obra do bem, para a execução de tarefas de todos os feitios.

Nenhum existe maior que o outro.

Nenhum está livre do erro.

Todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar.

Esse tem a palavra que educa, aquela a mão que alivia e aquele outro a pena que consola.

Esse traz a oração que enleva, aquele transporta a mensagem que reanima e aquele outro mostra a força de restaurar.

Usa, pois, tuas faculdades medianímicas como empréstimo da Bondade Infinita, para que o orgulho não te assalte.

E recorda que Jesus, o Medianeiro Divino, em circunstância alguma requêstou a admiração dos maiores de seu tempo, e sim passou entre os homens, amparando e compreendendo, ajudando e servindo...

E se houve um dom de Deus em que se empenhou de preferência aos demais, foi aquele de praticar o culto vivo do Evangelho no coração do povo, visitando em pessoa os casebres da angústia e alimentando a turba faminta, ofertando amor puro aos enfermos sem-nome e estendendo esperança aos que viviam sem lar.

(Emmanuel - "Seara dos Médiuns", psicog. de F.C. Xavier, 2ª ed. FEB - págs. 45-47)

MENSAGEM DE UMA CRIANÇA

Tenha paciência comigo
Tudo é tão difícil
O mundo é tão grande e eu sou tão pequeno
Há tanta coisa que me assusta, há tanta coisa que não entendo....
Às vezes quero parecer forte, grito muito, brigo, atrapalho os outros
Faço barulho demais porque tenho medo, muito medo que esqueçam de mim...
Quero ser bom, ter a afeição de todos e nem sempre sei como se consegue isso...
É nesta ocasião que mais preciso de seu amor,
de sua segurança, de sua tranquilidade.

É preciso ter certeza de que ocupo um lugar bem importante em seu coração
Procure compreender
E ajude-me a crescer em paz.

Milton Beirão da Rocha
(do grupo RAÍZES -
Centro de Estudos e de Cresc. da Vida)

LAR DE
"VERA LÚCIA SARTORI"
- 05 ANOS -
PARABÉNS!

O CRIS TÃO ESPÍRITA



PARA LER E MEDITAR:

"CRIAÇÃO X CRIAÇÃO"



KARDEC - ROUSTAING - UBALDI - KARDEC - ROUSTAING - UBALDI - KARDEC - ROUSTAING - UBALDI -

O tema é certamente um dos mais intrigantes, e a afirmação do sábio Rohden - um dos mais lúcidos cristãos deste país, de todos os tempos - mais ainda:

"Criar é a manifestação da Essência em forma de existência - criar é a transição de uma existência para outra existência.

O Poder Infinito é o criador do Universo - um fazendeiro é criador do gado.

(...)

A conhecida lei de Lavoisier diz que "na natureza nada se cria e nada se aniquila, tudo se transforma", se grafarmos "nada se cria", esta lei está certa mas se escrevermos "nada se cria", ela resulta totalmente falsa." (Imperativos da Vida"- Ed. Martin Claret, pg.5)

Precisamos analisar com cuidado esta questão. Como o próprio Codificador nos diz, logo nas primeiras páginas de "O Livro dos Espíritos" há sempre necessidade de termos novos para designar coisas novas - isto minimiza os problemas de linguagem - e, ao que nos parece, estamos realmente tratando de um conceito que, se não é novo, ainda não está inteiramente difundido em nossa seara espírita, mas que se faz merecedor de atenção pelos esclarecimentos que nos traz.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Desde que nos "entendemos por gente" estamos habituados e condicionados a imaginar a criação do Universo em que vivemos como o momento da "criação" divina, original.

Fica difícil, à primeira vista, imaginar alguma coisa anterior ao Universo conhecido. Afinal, o que haveria antes? Uma porção incomensurável de espaço vazio, sem substância alguma que o preenchesse? O que teria dado origem à substância-mãe, à matéria-prima da criação primeira, como nos diria o bom Rohden?

Essa primeira resposta nos vem pronta logo no primeiro tomo de "Os Quatro Evangelhos" (pág.250 - ed.FEB 1920), coordenada por um dos "apóstolos" de nossa Doutrina, - Jean-Baptiste Roustaing (Bordeaux, 1866):

"O fluido universal, que toca de perto a Deus e dele parte, constitui, pelas suas quintessências e mediante as combinações, modificações e transformações de que é passível, o instrumento e o meio de que se serve a inteligência suprema para, pela onipotência de sua vontade, operar, no infinito e na eternidade, todas as criações espirituais, materiais e fluídicas destinadas à vida e à harmonia universais, para operar a

a criação de todos os mundos, de todos os seres em todos os reinos da natureza, de tudo que se move, vive, é.

(...)

"O que chamamos todo universal" é o conjunto dos fluidos existente no espaço. Esses fluidos são a fonte de tudo que existe, quer no estado espiritual, quer no estado fluídico, quer no estado material"

Ok. Fica assim um pouco mais fácil entender esta questão da "matéria-prima" que teria dado origem ao nosso Universo. Seria ela resultado de uma emanção do próprio Creator, até porque quando ainda nada existia só havia Ele mesmo, em toda sua infinitude, onipotência e sabedoria, e assim sendo só poderia nos "criar" de algo que partisse De si mesmo, como resultado da ação de Sua Vontade.

Daí a célebre afirmação de Paulo de Tarso:

"Tudo é dele, tudo é por ele, tudo é nele, ... nele temos a vida, o movimento e o ser."

Deus é infinito. Não há como nos "afastarmos" de algo que é infinito.

Deus é eterno. Não podemos nem um por instante desconsiderar isto. É Ele o princípio de tudo. Dele emanamos, Nele estamos, Nele vivemos.

JANEIRO / ABRIL DE 1993

Muito bem. Já sabemos que nós e tudo mais o que existe fomos feitos de substância divina, de uma substância emanada do Criador pela força de Sua Vontade e de Seu Pensamento, que são, em última instância, Sua Essência mesma.

Mas nossa questão principal ainda se encontra pendente.

Sorte nossa é que essa resposta também não é assim "tão" difícil, não...

Vejamos as questões 85 e 86 de "O Livro dos Espíritos".

Pergunta Kardec:

"85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?"

Resposta dos Espíritos:

"O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo."

Só por essa primeira resposta já temos bastante material para análise.

Quer dizer que o mundo espiritual preexiste ao corpóreo ou material?

Quer dizer que o mundo espiritual é o mais importante, e que surgiu antes deste universo material, denso, corpóreo, em que vivemos?

Como era esse mundo espiritual, antes da criação dos mundos materiais?

Quem vivia nele?

Como?

Porque surgiu o universo ou o "mundo" material? Qual sua função no concerto divino? Qual sua importância relativa em relação ao todo universal?

A resposta dos Espíritos em relação a estes itens é também bastante clara. Vejamos a questão 86 e sua resposta:

"86. O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo

espírita?"

A resposta recebida pelo Codificador:

"Decerto. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos..."

Ora, esta nova declaração só vem a confirmar a validade de nossas dúvidas anteriores.

Algumas partes do "quebra-cabeças" até que estão se "encaixando", mas ainda faltam algumas peças.

Observem:

Deus é a Inteligência suprema e causa primária de todas as coisas (LE, q.01), fez-nos de sua própria substância, sem comprometer sua essência, que é seu pensamento, e dessa substância-mãe temos a origem de tudo o que é, espiritual, dinâmico ou material.

O primeiro "mundo" a ser criado foi o espiritual.

Isto é lógico.

Todo efeito guarda imagem e semelhança em relação à sua causa quanto maior for sua proximidade em relação a ela, seja no tempo, ou no espaço.

A área mais quente num forno é aquela mais próxima da chama; numa sala temos maior intensidade de luz quanto maior nossa proximidade com a lâmpada, as águas são tão mais puras e cristalinas quanto mais nos aproximamos de suas fontes.

Não poderia justamente a criação primeira ser a excessão da regra.

Deus é Espírito. A primeira criação tinha de resultar espiritual.

Deus é consciência suprema - a qual denominamos onipresença. O resultado de sua criação original tinha de ser consciente.

Deus é Inteligência. Seus filhos devem ter essa "herança" paterna no fundo da alma.

Deus é pureza. Seus filhos tinham de ser puros nos instantes seguintes de sua criação.

Deus é infinito em sua perfeição. Suas criaturas gozam de perfeição relativa ao seu adiantamento e à sua posição no todo. Mais um caso em que a Bíblia tem razão - fomos mesmo criados à imagem e semelhança de nosso criador. Formou-se assim o chamado "mundo espiritual", uma comunidade gigantesca de Espíritos com constituição e qualidades morais e psíquicas bem melhores das que temos hoje.

E o nosso Universo? Quando surgiu? Diz a ciência que foi logo em seguida ao chamado "Big Bam". Em algum ponto do todo universal formou-se uma concentração gigantesca de substâncias e energias até um ponto em que tudo explodiu... e pela dispersão desta substância pelo espaço e seu progressivo "resfriamento" teríamos a origem das galáxias e sistemas hoje conhecidos.

Claro que sabemos, agora, que essas substâncias "concentradas" são todas variações da substância-mãe emanada do Criador, que o "mundo espiritual" já existia antes que este fenômeno ocorresse e desse origem à nossa Casa Universal, mas, porque, então, este universo surgiu? Como viemos parar nele? Porque? Será que todos viemos para aqui? (Obs.: Neste "aqui" não leiam uma referência à espaço", mas sim a um padrão de densidade vibratória que caracteriza o Universo em que vivemos).

Diz Sua Voz, através de Pietro Ubaldí, que este universo "é uma doença no seio da eternidade", Isto veremos em seguida. Fato é que nosso universo não é o princípio, que muita coisa existia antes dele e, para nós e para nossa compreensão da vida, esta percepção pode fazer muita diferença...!

O CRISTÃO ESPÍRITA

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Este estudo está apoiado basicamente em duas obras que recomendamos com especial atenção: "Os Quatro Evangelhos", publicado em França, por Jean-Baptiste Roustaing (1866); e "A Sabedoria do Evangelho", do prof. Carlos Torres Pastorino (1965).

Nosso objetivo, aqui, é alertar aos amantes do Evangelho e aos estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas ou personagens simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento, em trechos diversos.

As menções sobre locais remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas tríades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale-Planície-Monte", etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, e o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afora.

Cântico de Maria

(Lucas, 1:46-56)

46. E disse Maria: "Minha alma engrandece o Senhor

47. pois meu espírito alegrou-se em Deus meu Salvador,

48. porque pôs os olhos na pequenez de sua escrava. Pois de ora em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada;

**49. porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é seu nome,
O CRISTÃO ESPÍRITA**

50. e Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que O temem.

51. Manifestou poder com seu braço, dissipou os que tinham pensamentos soberbos no coração,

52. depôs os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes,

53. encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos.

54. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se da misericórdia

55. (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade para sempre".

56. E Maria ficou cerca de três meses com ela, depois voltou para casa.

Síntese Simbólica

Há muita diferença entre "ouvir falar." de Deus e "sentir" a Deus no próprio coração.

Sua Voz é inconfundível.

Traz ao coração do humilde uma sensação de grandeza, não de orgulho, mas de integridade, totalidade, universalidade, uma sensação indescritível de presença do todo em si, uma alegria inconfundível...

Às vezes nos sentimos tão isolados, tão sós, tão pequeninos..faltam palavras para descrever o êxtase dos que se sentem por um pequenino instante inteiros, mesmo depois dos esfacelamentos causados pelo mundo...

Percebemos então com novos olhos Seu amor e Sua Obra.

Seu amor se derramando a cada dia, a todo instante, nas maiores e menores expressões da Vida, na pequenez nos seres invisíveis que povoam a natureza, no gigantismo silencioso

dos astros a circular na imensidão do espaço, na harmonia perfeita que controla simultaneamente o Todo Universal, que se mostra sábio em suas decisões na condução dos destinos, mas que ao mesmo tempo se mostra terno e doce como um coração maternal, manifestando seu Amor nas entranhas daqueles que se dobram ante o peso da própria vida...

Quando isto tudo acontece geralmente precisa-se de um "tempo" para absorver o "impacto" (os três meses - um período de meditação e repouso depois do "incêndio" interno, do êxtase místico).

Difícil é perceber que, em breve, a sensação maravilhosa passa, tão rápida como os segundos, tão fugidia que chega à despestar a dúvida do que realmente se passou, quanto tempo durou, o que aconteceu.

No peito fica então apenas a presença de uma enorme saudade...

As cores e o perfume que há pouco percebia-se como que desaparecem... tudo retorna ao preto e branco, ao lugar-comum... as pessoas, as ruas, os ruídos dos motores, das buzinas.

Passeia-se então pelas ruas, espremido entre os prédios novamente tão altos, procurando outra vez aquela presença tão doce, tão terna, capaz de trazer ao coração do mais pequenino a compreensão perfeita do que se imagina como a grandeza universal.

Quando haverá um novo encontro? Difícil dizer. Certo é que a partir deste instante a Vida se transforma numa busca incessante. Vale tudo para viver por mais alguns instantes aquela sensação maravilhosa, vale tudo por um novo abraço... Paz.

JANEIRO / ABRIL DE 1993

AVE - MARIA !

(Letra e Música de Bezerra de Menezes p/
uma médium da Casa - Rio de Janeiro - 1968)

Canto:

Andante Cant. Ralent. a Tempo

A - ve Ma - ri - a , tu és a gra - ça ple - na, Óh

Vir - gem pu - ra e san - ta su a - ve sem - pre se - re - na, su - bli - me que en -

can - ta A - Ve - Ma - ri - a ben - di - ta se - jas pe - lo fru - to

san - ta , ra - li - nha cas - ta de to - das as a - ma - res A - bri - ga - nos com

teu di - vi - na man - to das fra - que - zas que nos tar - nam pe - ca - da - res. A - ve Ma

expressivo

- ri - a , en - tre to - das as mu - lhe - res a mais far - mo - sa, tãa pu - ra e

(Continua na próx. edição)
O CRISTÃO ESPÍRITA



Bezerra de Menezes

(Do Livro "O Espírito da Verdade", Autores Diversos, pela psicog. de F.C.Xavier e Waldo Vieira, págs. 15 e 16 da 4ª ed. FEB)

PROBLEMAS DO MUNDO

O mundo está repleto de ouro. Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.

Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço. Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos.

Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura. Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.

Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias. Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teoria nas religiões.

Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações. Organizações administrativas. Organizações econômicas. Organizações sociais.

Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamamos aos problemas do mundo: "Fora do Cristo não há solução".

Bezerra"

Estórias para Mamãe Contar:

O REI DE QUASE-TUDO

O Rei de Quase-Tudo tinha quase tudo. Tinha terras, exércitos e tinha muito ouro.

Mas, o Rei não estava satisfeito com o quase tudo.

Ele queria tudo.

Queria todas as terras. Queria todos os exércitos do mundo. E queria todo o ouro que ainda houvesse.

Assim, mandou os seus soldados à procura de tudo.

E mais terras foram conquistadas. Outros exércitos foram dominados. Nos seus cofres já não cabia tanto ouro.

Mas o Rei ainda não tinha tudo.

Continuava o Rei do Quase-Tudo. Por isso ele quis mais.

Quis as flores, os frutos e os pássaros. Quis as estrelas e quis o Sol.

Flores, frutos e pássaros lhe foram trazidos. Estrelas foram aprisionadas. O Sol perdeu a liberdade.

Mas o Rei ainda não tinha tudo.

Porque tendo as flores, não lhes podia prender a beleza e o perfume. Tendo os frutos, não lhes podia prender o sabor. Tendo os pássaros, não lhes podia prender o cantar. Tendo as estrelas, não lhes podia prender o brilho. E tendo o Sol, não lhe podia prender a luz.

O Rei era ainda o Rei de Quase-Tudo. E ficou triste. Na sua tristeza saiu a caminhar pelos seus reinos. Mas os reinos agora eram muito feios.

As flores e os frutos tinham sido colhidos. A noite não tinha estrelas e o dia não tinha sol. E triste com ele eram os seus súbditos.

Então o Rei do Quase-Tudo não quis mais nada. Mandou que devolvessem as flores aos campos e que entregassem as terras conquistadas. Mandou que plantassem árvores para que dessem frutos e que soltassem os pássaros. Mandou que distribuissem as estrelas pelo céu e que libertassem o Sol.

E o Rei ficou feliz.

Na sua imensa alegria sentiu a paz.

E, sentindo a paz, o Rei viu que não era mais o Rei de Quase-Tudo.

Ele agora tinha tudo.

("O Rei de Quase-Tudo" é de autoria de Eliardo França, publicado pela Editora de Orientação Cultural e pelo MEC)